



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DAYANE SOARES DE SOUZA OLIVEIRA

**PROJEÇÕES RELIGIOSAS NA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UMA PESQUISA
COM PROFISSIONAIS CONTÁBEIS EM MONTEIRO - PB**

**MONTEIRO-PB
2018**

DAYANE SOARES DE SOUZA OLIVEIRA

**PROJEÇÕES RELIGIOSAS NA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UMA PESQUISA
COM PROFISSIONAIS CONTÁBEIS EM MONTEIRO - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito para a obtenção do diploma de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Ismael Gomes Barreto.

**MONTEIRO-PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

- O48p Oliveira, Dayane Soares de Souza.
Projeções religiosas na informação contábil [manuscrito] : uma pesquisa com profissionais contábeis em Monteiro - PB / Dayane Soares de Souza Oliveira. - 2018.
30 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2018.
"Orientação : Prof. Me. Ismael Gomes Barreto ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."
1. Profissionais contábeis. 2. Informações contábeis. 3. Ética profissional do contador. 4. Crença religiosa . I. Título
21. ed. CDD 240.5

DAYANE SOARES DE SOUZA OLIVEIRA

**PROJEÇÕES RELIGIOSAS NA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UMA PESQUISA
COM PROFISSIONAIS CONTÁBEIS EM MONTEIRO - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como pré-requisito para a
obtenção do diploma de Bacharel em
Ciências Contábeis ao Centro de Ciências
Humanas e Exatas da Universidade
Estadual da Paraíba – UEPB.

Aprovada em: 27/11/2018.

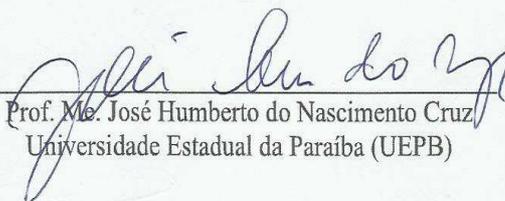
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Ismael Gomes Barreto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Wilton Alexandre de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico aos meus alicerces:
meu pai Arilson e minha mãe
Renata por todo
companheirismo, amor e
apoio dado a vida inteira para
que eu conseguisse
concretizar meus sonhos e
alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tantas bênçãos derramadas sobre mim e pela conquista da Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Monteiro.

Agradeço aos meus pais Renata e Arilson e minha irmã Beatriz por sempre sonharem junto comigo e por sempre estarem ao meu lado em qualquer que fosse o momento. A eles dedico minha conquista. Todo esforço foi válido para que chegássemos até aqui. Essa vitória é nossa. Agradeço por todo esforço, todo investimento, pela paciência, pela demora em ir “pra casa”, pelas palavras de conforto, pelas orações. Apenas agradeço infinitamente por vocês existirem na minha vida. Eu definitivamente não poderia ter uma família melhor.

À minha amiga Laís Costa. Sem ela eu não estaria aqui. Obrigada por cada “puxão de orelha”, por cada incentivo quando eu falava que não ia dar tempo. Parte desse trabalho pronto é graças a você. Obrigada por ter feito minhas aulas melhores.

À minhas amigas do início do curso, Erica Paloma (o abuso mais lindo, minha companheira de todos os passeios e congressos), Jailma Laurindo (a rainha das patadas), Tallyta Prata (a risada mais contagiante da UEPB), Juliana Vidal (inconfundivelmente o melhor abraço, Thais Souza (a nerd que socorre nas correções), as quais jamais pensei que me afastaria durante a graduação, porém o amor por elas será o mesmo sempre. Vocês são a melhor turma que essa Universidade poderia me dar.

Ao meu namorado, Edson, por todo apoio dado durante o curso. Obrigada por sempre me incentivar e me fazer acreditar que eu sempre posso ir além. Cada palavra de força foi fundamental para que eu conseguisse mais esse passo.

À minha família materna em geral. Primas, tios, primos, meus bebês: Vovô e Vovó. Agradeço a Deus por permitir que essa conquista aconteça perante vocês. Ninguém supera essa família. Vocês são demais!

À minha família paterna. Minha avó Margarida e minha tia Margareth por me acolherem para morar durante dois anos. Obrigada por todo apoio. Serei eternamente grata.

Agradeço a todos os professores com os quais tive oportunidade de estudar. Aos presentes no campus e aos já ausentes, agradeço a cada um pelos ensinamentos passados. De maneira direta ou indireta vocês contribuíram grandemente para essa conquista.

Ao meu Orientador Ismael Gomes Barreto pela dedicação e pela paciência em me ajudar na elaboração do meu artigo.

Aos meus colegas de trabalho do Escritório DCG Contadores Associados. Com toda certeza vocês foram à base pra que eu pudesse crescer pessoalmente e profissionalmente. Sou eternamente grata pela oportunidade. Em especial a melhor colega de trabalho que alguém poderia ter: Júlia. Obrigada por tudo. Obrigada por sua amizade. Essa eu quero levar pra vida inteira.

“Tendo cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo.” (Colossenses 2:8)

SUMÁRIO

| | | |
|----------|-------------------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 10 |
| 2.1 | ÉTICA PROFISSIONAL | 10 |
| 2.2 | RELIGIÃO | 11 |
| 2.2.1 | Cristianismo..... | 12 |
| 2.2.2 | Catolicismo..... | 12 |
| 2.2.3 | Protestantismo..... | 13 |
| 2.2.4 | Espiritismo | 13 |
| 3 | METODOLOGIA | 14 |
| 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS | 15 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 23 |
| | REFERÊNCIAS | 25 |

PROJEÇÕES RELIGIOSAS NA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UMA PESQUISA COM PROFISSIONAIS CONTÁBEIS EM MONTEIRO - PB

Dayane Soares de Souza Oliveira*

RESUMO

O objetivo geral do trabalho foi analisar qual a relação existente na religião seguida e nas escolhas pessoais do profissional em relação aos clientes. Deste modo, acredita-se que a religião pode ter influência no processo de troca de informações contábeis aos seus clientes, com isso havia uma contribuição relevante para o meio acadêmico, profissional e social. Os procedimentos metodológicos usados quanto aos objetivos investigação exploratória e pesquisa bibliográfica, quanto aos procedimentos foi realizada uma pesquisa de campo através da aplicação de um questionário entregue aos contadores e técnicos em contabilidade na cidade de Monteiro-PB, no que se refere à abordagem, o estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa cujo método foi o indutivo. A partir dos resultados observou-se que há uma controvérsia entre religião e ética, pois na teoria os profissionais se mostram éticos, visando sua crença religiosa optando pelo certo, mas na prática percebe-se uma contradição. Conclui-se então, que existe sim uma projeção religiosa na relação de orientação profissional para com clientes e no dia-a-dia contábil, ou seja, valores religiosos são levados em consideração na vida profissional, tanto quanto na vida pessoal, mas a ética nem sempre é levada em consideração, pois constatou-se desvio éticos e morais na conduta profissional.

Palavras-chave: Informação Contábil. Projeções Religiosas. Orientação Profissional.

ABSTRACT

The general objective of the work was to analyze the relationship between the religion and the personal choices of the professional in relation to the clients. In this way, it is believed that religion can have an influence on the process of accounting information exchange to its clients, with that there was a relevant contribution to the academic, professional and social environment. The methodological procedures used for the exploratory research and bibliographic research objectives, regarding the procedures, a field survey was carried out through the application of a questionnaire delivered to accounting accountants and technicians in the city of Monteiro-PB, with regard to the approach, the study is characterized as a qualitative research whose method was the inductive one. From the results it was observed that there is a controversy between religion and ethics, because in the theory the professionals are ethical, aiming at their religious beliefs opting for certain, but in practice a contradiction is perceived. It is concluded, then, that there is a religious projection in the relationship of professional orientation towards clients and in the daily accounting, that is, religious values are taken into account in professional life as well as in personal life, but ethics is not always taken into account, since ethical and moral deviations have been observed in professional conduct.

Keywords: Accounting Information. Religious Projections. Professional orientation.

* Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.
Email: dayanessolivera@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade, uma das ciências mais antigas do mundo surgiu a partir da necessidade das pessoas em relação a manter controle nos bens que possuíam. “Por ser uma ciência de origem antiga, nobre e multicultural, é possível descrever as principais contribuições da religião para sua evolução” (MOREIRA, 2014).

Ao longo do tempo a contabilidade vem se desenvolvendo e se adaptando aos diversos planos econômicos e financeiros, sua utilização se faz necessária devido aos fatores, não apenas referentes a prestação de contas para gerir melhor transparência, mas também pelo auxílio que a mesma pode fornecer no âmbito de desenvolvimento interno da organização em que se aplica.

Em retrospecto, a aderência da ciência contábil por parte geral das empresas se estabeleceu pela necessidade das atribuições e dos valores que a mesma proporciona, podendo afetar de forma positiva e considerável a gestão organizacional.

Como aponta Moreira (2014), pode-se dizer que a ciência contábil é uma herança dos antigos profissionais e usuários que contribuíram direta ou indiretamente para sua evolução histórica. Neste sentido, Buesa (2010) *apud* Moreira (2014) afirma que, apesar das dúvidas quanto à autoria dos métodos contábeis, alguns estudiosos entendem que os templos religiosos foram os responsáveis pelos processos de registro, por controlarem a escrituração contábil e a economia.

Silva (2010) ressalta que, as organizações pioneiras da sociedade civil nacional foram as Santas Casas de Misericórdia, que remontam aos meados do século XVI e são atuantes até hoje. Conforme estudos catalográficos, a igreja apresentava grande poderio desde a Idade Média, se fortificando culturalmente e fisicamente por meio de expansões territoriais e adquirindo domínio e controle de propriedades e bens, Sá (2001) enfatiza que, na Idade Média, no Ocidente, a implantação do Catolicismo, com as fortes organizações dos conventos, abadias e mosteiros, existiam funções que se referiam a produção, circulação, distribuição e consumo de riqueza, e para o cumprimento das mesmas, a contabilidade com métodos complexos estabeleceu sua base.

Como destaca Barreto (2009), existe uma grande dificuldade de entender as razões pelas quais as pessoas em geral tomam suas decisões guiando-se baseadas em valores pessoais, cultura, influências de condutas profissionais ou também sua fé. Com isso, busca-se entender quais os motivos que podem influenciar na tomada de decisão das pessoas.

Com base no exposto, a busca pela compreensão de entender quais os principais motivos relacionados à tomada de decisão de profissionais de contabilidade, surgiu o seguinte problema: existe uma projeção religiosa dos profissionais de contabilidade quando os mesmos orientam seus clientes?

O objetivo geral do trabalho é analisar qual a relação existente na religião seguida e nas escolhas pessoais do profissional em relação aos clientes. Já os objetivos específicos da pesquisa são:

- (a) identificar princípios éticos do contador com ênfase na religião;
- (b) analisar, através das informações passadas aos profissionais, qual a relação da religião com o Código de Ética a ser seguido; e
- (c) analisar se as escolhas pessoais dos profissionais têm influência apenas Ética ou também religiosa.

A motivação para realização deste estudo surgiu mediante ao fato de que o assunto em questão é pouco pesquisado, além do mais sabe-se que religião é um assunto que causa sempre discussões pertinentes e ao mesmo tempo controvérsias, mas que também está enraizado e que tem bastante influência no cotidiano da sociedade. Deste modo, acredita-se que a religião pode ter influência no processo de troca de informações contábeis aos seus clientes, com isso havia uma contribuição relevante para o meio acadêmico, profissional e social.

O trabalho busca analisar se existe alguma correlação entre a religião e as decisões tomadas pelo profissional contábil perante seus clientes, fazendo assim um estudo embasado no trabalho de “BARRETO, Ismael Gomes. **Um Estudo Avaliativo das Decisões dos Contabilistas no Estado de Pernambuco sob a perspectiva dos modelos éticos contemporâneos: Uma Abordagem Quanto a Religião**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – Mestrado em Ciências Contábeis – Universidade Federal de Pernambuco – 2009”.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ÉTICA PROFISSIONAL

A contabilidade tem como função estudar, interpretar e registrar os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade, sendo assim com ela os administradores tem as informações necessárias para o controle de uma empresa.

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como à tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza (SÁ, 2007, p. 144).

As pessoas precisam agir com ética tanto na sua vida pessoal quanto profissional, mas a ética deve ser conquistada a cada dia com muito esforço e fazendo sempre uma cobrança pessoal, de forma contínua e incessante para que não venha a se esquecer do quanto é essencial agir eticamente, pois sempre aparecem várias oportunidades para se evidenciar o comportamento ético diante de determinadas situações que se apresentam para transgredi-la no cotidiano de qualquer pessoa e diante disso é que se pode provar ou não a sua capacidade de ser ético. E para o profissional de contabilidade não é diferente, pois ele sempre enfrenta problemas éticos do exercício da profissão, e no seu cotidiano são apresentadas várias maneiras de ser um meio de provação diante dos conceitos de dever, direito, justiça, responsabilidade, consciência e vocação.

A ética, segundo Aristóteles, serve como condução do ser humano à felicidade, no sentido mais amplo da palavra. E é em toda interação, na dinâmica do convívio social, que se possibilita transparecer os valores éticos e morais humanos, assim como o desenvolvimento destes (FERREIRA, 2009).

2.2 RELIGIÃO

Há pouca dúvida de que a tentativa mais conhecida de associar a religião (especificamente o cristianismo) à prosperidade econômica foi a de Max Weber. Seu famoso trabalho, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1930), gerou uma rica literatura que tenta desvendar os canais através dos quais a cultura pode ter contribuído para o crescimento econômico.

As crenças religiosas carregam determinados pontos em comum. Uma delas é, por exemplo, o conjunto de símbolos que submetem ou são alvos de reverência e respeito estando ligados a rituais onde as comunidades dos seguidores participam veementemente. Ou seja, em toda religião existem ideias ou objetos simbólicos que representam algo a ser reverenciado. Um exemplo claro é no Budismo onde a imagem do Buda, mesmo não sendo vista como um Deus é objeto de reverência e admiração.

Já os rituais, apesar de serem diversos, possuem cada um, significado específico. As orações, canções, jejuns ou a privação de algum tipo de alimento, são rituais que trazem em si, significados atrelados a doutrinas religiosas do grupo. Esses ritos integram parte da identidade religiosa e da construção da devoção dos fiéis.

De acordo com Luft (2001, p. 569) a religião é: “(...) crença na existência de uma força ou forças sobrenaturais, criadoras e reguladoras do Universo, que provêm o homem de uma natureza espiritual, que se perpetua após a morte”. Os valores religiosos são princípios adotados por uma pessoa de acordo com o que é estabelecido pela religião que professa, sempre estando relacionado às crenças e fé na existência de um Divino.

Passa-se uma vida, de certa forma, interligado com alguma divindade. Sem que seja perceptível claramente, seguindo-se determinados rituais diariamente. Quando fiéis de determinada crença dividem as mesmas normas de conduta, atribuem os mesmos modelos de vida e poupam-se de praticar o que sua religião condena.

2.2.1 Cristianismo

Cristianismo é Cristo. É construído sobre a pessoa e obra de Cristo. Sem Cristo, o cristianismo é destruído. Não sobrou nada. Se ele não é quem ele alegou ser (o Filho de Deus), e ele não fez o que veio fazer (revelar a Deus e redimir seu povo), então não há nada para colocar nossa fé. E ainda, pode-se mostrar que Cristo é uma pessoa exclusivamente divina, então quase todas as objeções à fé cristã podem ser colocadas em repouso. Tudo o que ele fez e ensinou seria verdadeiro e levaria consigo a autoridade do próprio Deus.

Conforme diz Nalini (2015, p. 134), a primeira fonte de moral cristã é a Bíblia, conhecida no meio dos seguidores religiosos como as Sagradas Escrituras. As histórias contadas nela têm intenção moralizadora e de difícil diferenciação entre os elementos religiosos dos morais.

O cristianismo tem em torno de 2,2 bilhões de fiéis, (conforme dados de 2016) e é considerada a maior religião do mundo. Os seguidores creem no Messias, referindo-se a Jesus Cristo. Apesar de existirem diferenças entre os cristãos sobre forma de acompanhar determinados aspectos do segmento, é possível apresentar um conjunto de crenças que são comuns pela maioria deles.

2.2.2 Catolicismo

O catolicismo “é o conjunto dos dogmas, instituições e preceitos da Igreja católica; doutrina católica; religião dos cristãos que reconhecem o Papa como autoridade

máxima (BECHARA, 2011). Como um regime religioso, o catolicismo precedeu e provavelmente sobreviverá ao moderno sistema mundial de estados-nação.

A Igreja Católica é um segmento fundado de acordo com os ensinamentos de Jesus Cristo, tendo como figura em destaque o apóstolo Pedro, pois foi através dele que a Igreja começou a ser edificada.

2.2.3 Protestantismo

Bechara (2011) traz que o Protestantismo é a denominação que compreende “o conjunto das igrejas cristãs (salvo as ortodoxas) que não reconhecem a autoridade e a primazia da Igreja Católica Romana, as quais são originárias da Reforma, movimento religioso cristão ocorrido no século XVI”.

O protestantismo teve origem no século XVI na Europa, onde ocorreu com a tentativa de reformar a Igreja Católica, iniciada pelo monge Martinho Lutero. O mesmo rompeu com a Igreja Católica defendendo ser a fé o elemento base para salvação e condenou a venda de indulgências pela igreja, incluindo também para esse rompimento a divergência em relação a princípios católicos como a adoração de imagens, o celibato as missas em latim e a autoridade do papa.

Para os seguidores dessa crença, a salvação é alcançada por meio da graça de Deus, assim, cada indivíduo pode se relacionar de maneira direta com seu criador sem necessidade de intermédio, diferindo da fé católica, onde defende que o modo de conseguir a salvação é a partir dos sacramentos e rituais de purificação da alma feitos por intermediações de pessoas santificadas como, por exemplo, os padres.

2.2.4 Espiritismo

Como religião, o espiritismo não apenas cumpre muitas das funções sociais e psicológicas gerais comumente atribuídas a essa instituição (por exemplo, resolvendo contradições entre os padrões culturais, explicando a dor e a iniquidade, aliviando a incerteza).

O segmento espírita acredita em vida após a morte, onde o corpo permanece vivo em uma matéria diferente desta e outro corpo está sendo preparado para a alma descansar, ocorrendo assim a reencarnação.

Criada pelo professor francês Allan Kardec, o espiritismo nada mais é que uma junção de fé, razão e caridade. Um dos pontos defendidos por Kardec é a lei da causa e efeito, onde o que um indivíduo faz na terra, de bem ou de mal, será pago por ele ainda na terra.

Acredita-se também na comunicação entre mundo material e espiritual, fazendo assim seções de mesa branca, onde diferem das que são feitas na religião afro, onde se mantém contato com as pessoas que já morreram, estas estariam vagando, a espera de um corpo físico para repousar. Por fim, a evolução progressiva dos espíritos, onde o mesmo adquire experiências ao passar por várias fases na história da humanidade (MENEZES, 2001).

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi classificada como uma investigação exploratória também utilizando pesquisa bibliográfica conceituando a ética do profissional contábil enfatizando a religião.

Quanto aos procedimentos foi realizada uma pesquisa de campo através da aplicação de um questionário entregue aos contadores e técnicos em contabilidade na cidade de Monteiro-PB. Segundo Gil (2008, p. 58), pesquisas de campo apresentam muitas semelhanças com os levantamentos, distinguindo-se através da realização do estudo de campo aprofundando-se das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. O planejamento do estudo de campo oferece maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.

Quanto à abordagem, o estudo foi caracterizado como uma pesquisa qualitativa, pois tem por finalidade analisar a posição do profissional contábil levando em conta a ética e a religião seguida por cada um. Como mostra Silva (2005) *apud* Moreira (2014) a pesquisa qualitativa tem por finalidade analisar e interpretar o fato estudado, buscando compreender mais detalhadamente a o contexto da situação. O foco é mais objetivo não havendo hipóteses no início do estudo. Assim, geralmente é possível utilizar várias fontes.

O método utilizado nesta pesquisa foi o método indutivo, o qual faz uso de um número suficiente para casos determinados, partindo de dados particulares, constatados para concluir uma verdade geral, visando realizar uma pesquisa sobre a relação profissional entre contador e cliente na cidade de Monteiro-PB.

O estudo contará com uma amostra não probabilística ou por conveniência, tendo a participação de 20 profissionais, sendo eles Contadores e Técnicos, os quais serão submetidos a um questionário utilizando-se a metodologia da escala de Likert, onde constarão afirmativas, dentre as quais os mesmos irão responder com as seguintes opções: concordam, concordam fortemente, neutro, discordam e discordam fortemente. A pesquisa também contou com a utilização de estatística descritiva por porcentagem e frequência, havendo tabulação no Excel. Esta pesquisa tem por finalidade analisar as possíveis diferenças entre as escolhas pessoais e religiosas dos mesmos observando assim, se as respostas obtidas estarão sendo influenciadas pela religião do contabilista.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este tópico apresenta os resultados obtidos após o tratamento dos dados levantados por meio de questionário, mostrando a concepção dos profissionais contábeis da cidade de Monteiro – PB, bem como a análise destes dados obtidos.

Quanto aos respondentes da pesquisa, totalizaram 20 questionários respondidos devidamente, onde 13 são contadores, significando um total de 65% do total e de 35%, ou seja, 7 técnicos em contabilidade.

Tabela 1 – Caracterização dos respondentes: contadores e técnicos

| Respondentes | Frequência | Percentual |
|--------------------------|------------|-------------|
| Contador | 13 | 65% |
| Técnico em contabilidade | 7 | 35% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: Autora (2018)

No que se refere à titulação acadêmica dos profissionais, dos 20 respondentes, entre técnicos e contadores, apenas 30%, ou seja, 6 profissionais possuem curso de especialização, logicamente estes por serem bacharéis em contabilidade e os demais, 14 profissionais, 70% do todo, não possui nenhum tipo de especialização.

Tabela 2 – Caracterização dos respondentes: titulação acadêmica

| Titulação Acadêmica | Frequência | Percentual |
|--------------------------|------------|------------|
| Não Possui Pós-Graduação | 14 | 70% |

| | | |
|----------------|-----------|-------------|
| Especialização | 6 | 30% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: Autora (2018)

Com relação da caracterização dos respondentes a sua faixa de idade pode-se analisar que do total dos contadores, 53,84% estão na média de idade entre 26 e 30 anos. Outro valor relevante é o total de 30,76% onde os profissionais estão com idade igual ou inferior a 25 anos, sendo 4 profissionais. Já dos técnicos em contabilidade, o maior número está também na faixa acima dos 40 anos de idade, seguido do total de 28,57%, ou seja, 2 profissionais com idades entre 36 e 40 anos.

Ao cruzar os dados entre contadores e técnicos, pode-se perceber que o número de contadores graduados é bem superior ao número de técnicos. Outro ponto curioso é a questão da média de idade, onde os técnicos apresentam uma idade bem superior à dos contadores graduados.

Tabela 3 – Caracterização dos respondentes: faixa de idade

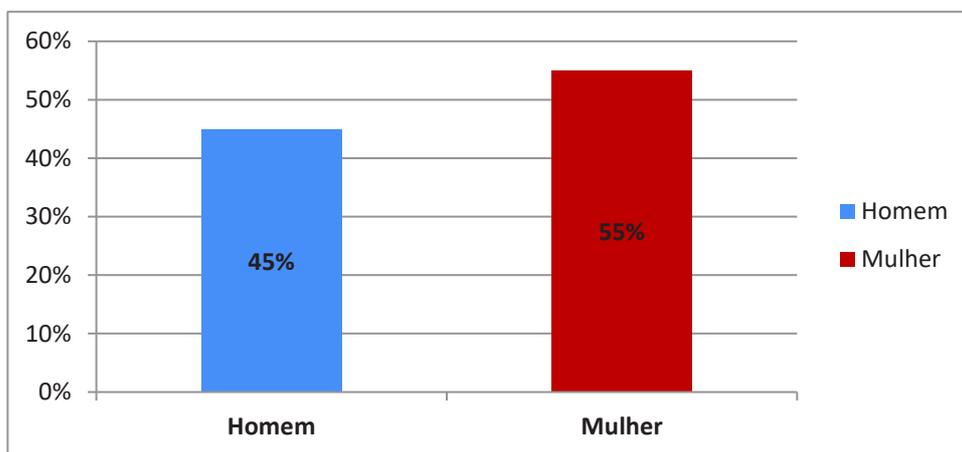
| Respondentes | | Faixa de Idade | | | | | Total |
|--------------------------|-------------------|----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------|
| | | Até 25 anos | De 26 à 30 anos | De 31 à 35 anos | De 36 à 40 anos | Mais de 40 anos | |
| Contador | Frequência | 4 | 7 | 1 | 1 | - | 13 |
| | % | 30,76 | 53,84 | 7,7 | 7,7 | - | 100 |
| Técnico em Contabilidade | Frequência | - | - | - | 2 | 5 | 7 |
| | % | - | - | - | 28,57 | 71,43 | 100 |
| Total | Frequência | 4 | 7 | 1 | 3 | 5 | 20 |
| | % | 20 | 35 | 5 | 15 | 25 | 100 |

Fonte: Autora (2018)

Na tabela 3, também demonstra a frequência e resultados gerais dos dois seguimentos, tanto com contadores como com os técnicos em contabilidade, percebe-se que existe uma concentração de cerca de 35% dos 20 profissionais pesquisados que estão com idade entre 26 e 30, onde eles representam um novo grupo no mercado. Porém, não se pode negar que 25% do profissional com mais de 40 anos de idade ainda representa uma boa parte do profissional na área.

Continuamente será exposta uma nova demonstração gráfica com relação aos sexos dos respondentes.

Gráfico 1 – Caracterização dos respondentes: Sexos



Fonte: Autora (2018)

A pesquisa que conta com um total de 20 respondentes, entre técnicos e contadores, está representada por um percentual de 55 % de pessoas do sexo feminino e 45% do sexo masculino.

A tabela de número 5 expõe a caracterização dos respondentes demonstrando a média e desvio padrão, com relação ao tempo de trabalho de cada profissional e o tempo em que o escritório onde os mesmos trabalham está em funcionamento. Em relação ao tempo de atuação há uma média de 11,27 anos e um desvio padrão de 7,91 anos. No que diz respeito ao tempo de funcionamento dos escritórios, calculou-se um total de 16,2 anos e desvio padrão de 11,46, onde as médias estão com valores equivalentes em relação as duas questões analisadas.

Tabela 5 – Caracterização dos respondentes: tempo de experiência e escritório

| Tempo de Experiência | Média em anos | Desvio Padrão/anos |
|--|---------------|--------------------|
| Tempo que trabalha como profissional de contabilidade | 11,27 anos | 7,91 anos |
| Tempo de funcionamento da empresa ou escritório contábil | 16,2 anos | 11,46 anos |

Fonte: Autora (2018)

Posteriormente, apresenta-se uma das análises mais importantes deste trabalho. Nela identifica a religião seguida pelos profissionais estudados. O gráfico 2 mostra quais os segmentos religiosos predominantes neste estudo realizado com os 20 profissionais de contabilidade.

Gráfico 2 – Caracterização dos respondentes: Religião



Fonte: Autora (2018)

Como apresenta o gráfico, a maior parte dos profissionais tem como segmento a religião católica, totalizando 70% do total dos pesquisado. Seguido por 25% de profissionais com segmento evangélico e apenas 1 dos pesquisados, 5%, com segmento espírita.

Tabela 6 – Caracterização dos respondentes: quanto às escolhas pessoais

| Opções de escolhas pessoais | Concordo fortemente | Concordo | Neutro | Discordo | Discordo fortemente | Total |
|---|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|-------------|
| Contabilidade e Religião não estão relacionadas | 10% | 25% | 40% | 20% | 5% | 100% |
| Minhas decisões como profissional quanto às questões éticas derivam de valores religiosos | 10% | 50% | 0% | 30% | 10% | 100% |
| Como contador raramente espero ser confrontado com dilemas ou perguntas éticas, pois, a Contabilidade não é sobre verdades éticas | 0% | 5% | 15% | 60% | 20% | 100% |
| Quando tenho tempo procuro a orientação de uma pessoa religiosa ou texto religioso como um modo de achar respostas a dilemas éticos que me são confrontados | 10% | 45% | 30% | 15% | 0% | 100% |
| Meu único dever ético como um contador é apresentar a verdade dos registros contábeis e evidenciá-las seguindo ordens | 5% | 65% | 5% | 5% | 20% | 100% |

| | | | | | | |
|--|-----|-----|-----|-----|----|-------------|
| No meu exercício profissional me oriento pelo código da ética da minha profissão | 15% | 75% | 5% | 5% | 0% | 100% |
| O que é melhor para mim é o que eu sempre escolherei | 0% | 10% | 35% | 50% | 5% | 100% |

Fonte: Autora (2018)

Nesta análise será levada em consideração os respondentes neutros como respondentes que discordaram. Pois toma-se do pressuposto de que quem responde neutro é porque está mais propenso a discordar do que concordar.

De acordo com a tabela 6, pode-se observar que dos 20 profissionais pesquisados, quando a questão levantada foi sobre a contabilidade e religião não estarem relacionadas, 35% concordam que contabilidade e religião não têm relação, ou seja, uma coisa é a religião e outra o ambiente profissional, mas, 65% acham o contrário, tendo assim mais da metade dos respondentes achando que religião e contabilidade não estão relacionadas.

Quando a questão foi sobre as decisões como profissional, quanto às questões éticas derivarem de valores religiosos, observou-se que 60% dos profissionais concordam com esta questão e 40% discordam, a partir daqui já é possível visualizar uma contradição, pois 40% discordaram, no entanto na questão anterior quando questionados sobre a relação 75% discordaram da afirmação, alegando que há sim relação.

No que tange a terceira questão que foi sobre como o contador raramente espera ser confrontado com dilemas ou perguntas éticas, pois, a Contabilidade não é sobre verdades éticas, 95% discordaram desta afirmativa, concordando que a Contabilidade é sobre verdades éticas.

A afirmativa sobre o tempo, a fim de procurar a orientação de uma pessoa religiosa ou texto religioso, como um modo de achar respostas a dilemas éticos que lhe são confrontados, demonstrou que 55% procuram tal orientação, e apenas 45% são imparciais quanto ao assunto, por 5% de diferença não houve um equilíbrio entre as respostas, com isso percebe-se uma divisão quase igualitária.

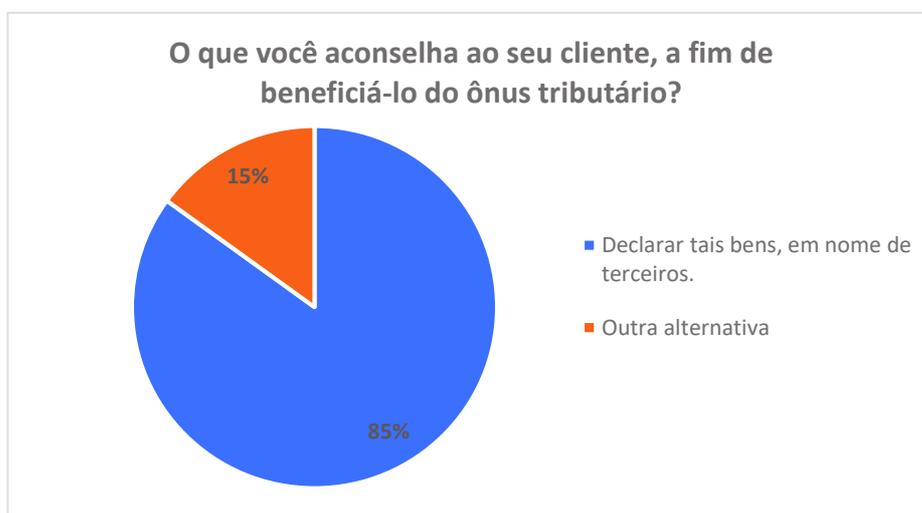
A quinta afirmativa foi sobre o único dever ético do contador de apresentar a verdade dos registros contábeis e evidenciá-las seguindo ordens, observou-se com um maior número de concentração de 70% daqueles que concordam desta afirmativa, e somente 30% discordam, assim têm-se uma pequena diferença daqueles profissionais que acreditam que devem seguir ordens e não questionar, dos que pensam ao contrário.

Com 95%, um dos percentuais mais concentrados em relação às escolhas pessoais, foi o da questão que afirmava: no meu exercício profissional me oriento pelo código de ética da minha profissão, estes concordam e quase que uma parcela irrelevante de apenas 5%, discordam.

Por último, a afirmativa que dizia que o que é melhor para mim é o que eu sempre escolherei, encontrou-se um percentual de 10% dos respondentes concordou com esta afirmativa e 90% discordou, por 10% de diferença percebe-se que o coletivismo se supera diante desta amostra de respondentes.

A seguir, serão abordados alguns casos que os 20 profissionais foram submetidos à análise de tais casos e responderem mediante suas visões:

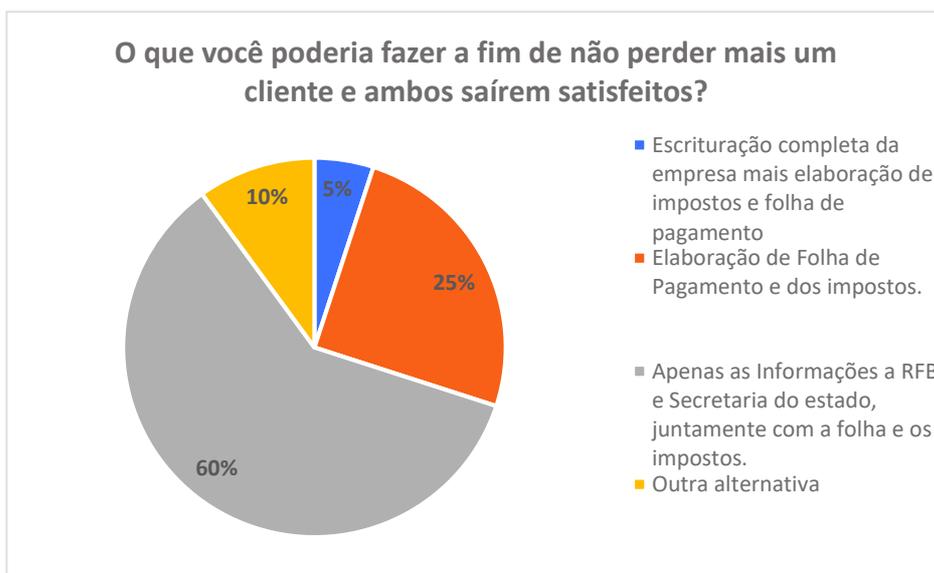
Gráfico 3 – O que você aconselha ao seu cliente, a fim de beneficiá-lo do ônus tributário?



Fonte: Autora (2018)

No gráfico 3, os respondentes foram submetidos ao caso mencionado na questão 9.1 do questionário (Apêndice A), onde 85% dos respondentes alegaram que aconselhariam os seus clientes que declarassem tais bens em nome de terceiros e apenas 15% responderam que escolheriam outra alternativa, a qual não foi especificada.

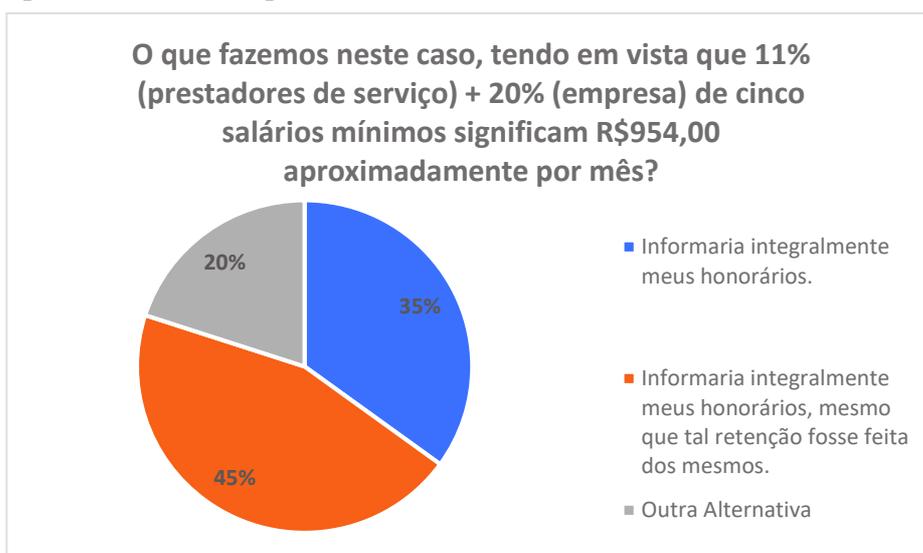
Gráfico 4 – O que você poderia fazer a fim de não perder mais um cliente e ambos saírem satisfeitos?



Fonte: Autora (2018)

No gráfico 4, os respondentes foram submetidos ao caso mencionado na questão 9.2 do questionário (Apêndice A), onde 60% responderam que o que poderiam fazer a fim de não perder mais um cliente e ambos saírem satisfeitos seria preparar apenas as informações a RFB e Secretaria do Estado, juntamente com a folha e os impostos, 25% respondeu que elaborariam a folha de pagamento e dos impostos, apenas 10% que elaborariam a escrituração completa da empresa, mais elaboração de impostos e folha de pagamento e um número irrelevante de 5% optaram por outra alternativa, a qual especificaram como “não aceitar o cliente e indicar outro contador”.

Gráfico 5 – O que fazemos neste caso, tendo em vista que 11% (prestadores de serviço) + 20% (empresa) de cinco salários mínimos significam R\$954,00 aproximadamente por mês?

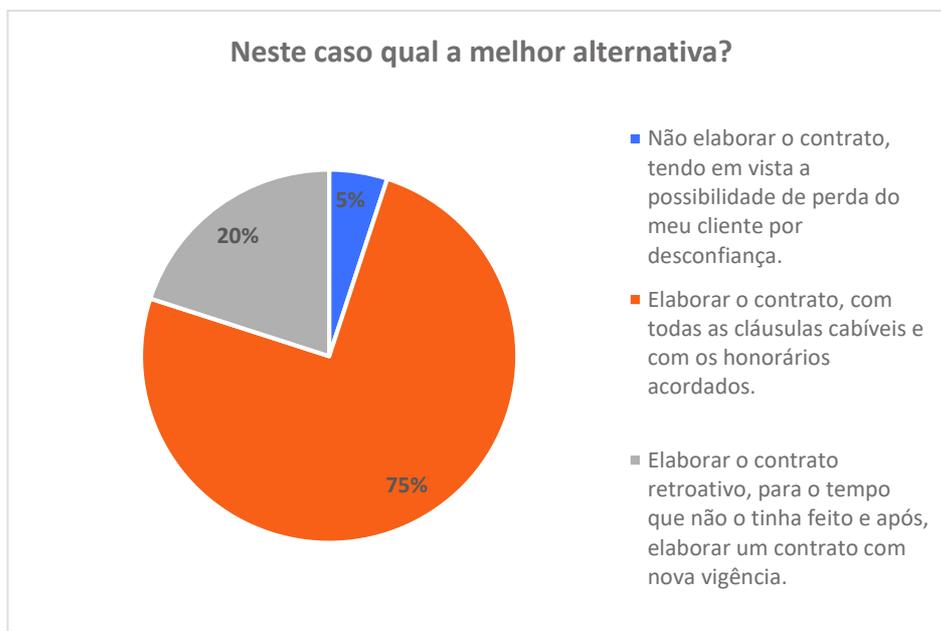


Fonte: Autora (2018)

No gráfico 5, os respondentes foram submetidos ao caso mencionado na questão 9.3 do questionário (Apêndice A), onde 45% do respondentes disseram que o que fariam neste caso seria informar integralmente seus honorários, mesmo que tal retenção fosse feita dos mesmos, enquanto 35% informariam integralmente seus honorários e os outros 20% responderam outra alternativa, ou seja, disseram que reduziriam o valor do contrato por período determinado.

Neste caso, observa-se que há uma controvérsia entre religião e ética, pois na teoria os profissionais se mostram éticos, visando sua crença religiosa optando pelo certo, mas na prática percebe-se uma contradição, à exemplo da declaração de imposto de renda, quando os profissionais responderam que aconselhariam seus clientes a declararem bens em nome de terceiros, afim de beneficia-lo do ônus tributário, o que sabe-se que é ilegal.

Gráfico 6 – Neste caso qual a melhor alternativa?



Fonte: Autora (2018)

No gráfico 6, os profissionais foram submetidos ao caso mencionado na questão 9.4 do questionário (Apêndice A), onde questionados sobre qual a melhor alternativa para que seus clientes não ficassem receosos ao terem que assinar um contrato, garantindo a profissional contábil uma segurança, 75% dos respondentes alegaram que elaborariam o contrato, com todas as cláusulas cabíveis e com os honorários acordados, 20% respondeu que elaboraria o contrato retroativo, para o tempo que não o tinha feito e após, elaborar um contrato com nova vigência, enquanto que uma parcela irrelevante de apenas 5% constatou que não elaboraria o contrato, tendo em vista a possibilidade de perder o cliente por falta de confiança no mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da explanação desta pesquisa, a qual buscou analisar a influência das crenças religiosas no processo de elaboração da informação contábil ao cliente, pois assim como mencionado anteriormente, sabe-se que as crenças religiosas estão enraizadas na sociedade, mesmo havendo uma parcela que se considera ateu, tem-se consciência de que os dogmas são relevantes no cotidiano e estão atrelados ao ser. Assim, quando esta pesquisa deu início acreditou-se que estas crenças religiosas teriam influência também na vida profissional, nas atitudes em relação ao julgamento das informações contábil fornecidas aos clientes, perante algumas situações.

Ao se analisar os resultados obtidos, constatou-se que dos 20 profissionais contábeis questionados, 65% são contadores, ou seja, têm graduação, enquanto apenas 35% são técnicos e é possível analisar que boa parte destes técnicos encontram-se numa faixa etária de mais de 40 anos, profissionais mais experientes, conservadores, já os graduados há uma maior concentração de profissionais de 26 à 30 anos, mais jovens e pela lógica de mente mais aberta, porém levando-se em conta seus níveis de escolaridade, supõe-se que contadores tenha um pensamento mais profundo do que um técnico em contabilidade.

Partindo-se para o foco da religião, observou-se que em sua maioria os respondentes são católicos, apenas 30% corresponde a outras religiões e quando levados a se imaginarem em determinadas situações, foi possível constatar — apesar de uma contradição que foi possível notar nos resultados de duas situações — que os respondentes consideraram que a religião tinha influência nas suas decisões.

Mediante as situações impostas que relacionam a atitude dos profissionais perante a emissão da informação contábil ao cliente, constatou-se que os mesmos optaram por atitudes que visavam um meio termo, beneficiando ambos os lados.

No entanto, em algumas questões os profissionais se contradizem, o que chega-se a conclusão de que os contadores e técnicos em contabilidade na teoria demonstram ser éticos, seguir crenças religiosas, mas na prática muitas vezes não é assim que agem, pois quando submetidos a situações do cotidiano contábil estes demonstram um desvio ético e moral e conseqüentemente, assim fugindo dos dogmas religiosos.

Conclui-se então, que existe sim uma projeção religiosa na relação de orientação profissional para com clientes e no dia-a-dia contábil, ou seja, valores religiosos são

levados em consideração na vida profissional, tanto quanto na vida pessoal, mas a ética nem sempre é levada em consideração, pois constatou-se desvio éticos e morais na conduta profissional.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Ismael Gomes. **Um Estudo Avaliativo das Decisões dos Contabilistas no Estado de Pernambuco sob a perspectiva dos modelos éticos contemporâneos: Uma Abordagem Quanto a Religião**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – Mestrado em Ciências Contábeis – Universidade Federal de Pernambuco – 2009.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras: língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

FERREIRA, Adriano Rodrigues. **Reflexões: Da ética Aristotélica Para A ética Na Sociedade Brasileira Atual**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/6702/1/reflexoes-da-etica-aristotelica-para-a-etica-na-sociedade-brasileira-atual/pagina1.html>> Acesso em: 03 de outubro de 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

LUFT, C. P. **Minidicionário**. São Paulo: Ática. 2001.

MENEZES, A. B. **Espiritismo, Estudos Filosóficos**. V. 1, 2 e 3. São Paulo: Edições FAE, 2001.

MOREIRA, Maria Vitória Felix. **Contribuição da Religião na evolução histórica da contabilidade: Percepção dos alunos de Ciências Contábeis da cidade de Campina Grande-PB**. 48 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande – 2014.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 12. Ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, Isabel dos Guimarães. **A história religiosa em Portugal e no Brasil: Algumas perspectivas (século XVI-XVIII)**. In: *ARRUDA, J.J.; FONSECA, L.A. (org.) BrasilPortugal: História, agenda para o novo milênio*. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: FAPESP; Portugal, PT: ICCTI, 2001.

SILVA, Márcia Regina Barros da. **Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Saúde e assistência se tornam públicas (1875-1910)**. *Varia História*, Belo Horizonte, vol. 26, n. 44, jul/dez 2010, p. 395-420.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário dos Contabilistas:

1. VOCÊ É?

- Contador
 Técnico

2. QUAL A SUA SITUAÇÃO ACADÊMICA?

- Especialização em Contabilidade
 Mestrado em Contabilidade
 Doutorado em Contabilidade
 Outros _____

3. FAIXA DE IDADE

- Até 25 anos
 Entre 26 e 30 anos
 Entre 31 e 35 anos
 Entre 35 e 40 anos
 Superior a 40 anos

4. SEXO

- Masculino Feminino

5. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NA ÁREA?

Aproximadamente _____ anos

6. HÁ QUANTO TEMPO SEU ESCRITÓRIO OU EMPRESA ESTÁ FUNCIONANDO?

Aproximadamente _____ anos

7. QUAL É SUA RELIGIÃO?

- Católica Romana (Praticante)
 Católica Romana (Não Praticante)
 Católica Romana (Carismática)
 Evangélica (Tradicional/Reformada)
 Evangélica (Pentecostal/Neo Pentecostal)

- () Espírita
 () Religiões Afro
 () Não tenho crença
 () Outras _____

8. ATÉ QUE PONTO VOCÊ CONCORDA OU DISCORDA USANDO AS APROXIMAÇÕES SEGUINTE PARA SOLUCIONAR DILEMAS ÉTICOS?

1= CONCORDO FORTEMENTE

2= CONCORDO

3= NEUTRO

4= DISCORDO

5= DISCORDO FORTEMENTE

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|
| Contabilidade e Religião não estão relacionadas | | | | | |
| Minhas decisões como profissional, quanto às questões éticas derivam de valores religiosos. | | | | | |
| Como contador, raramente espero ser confrontado com dilemas ou perguntas éticas, pois, a contabilidade não é sobre verdades éticas. | | | | | |
| Quando tenho tempo, procuro a orientação de uma pessoa religiosa ou texto religiosos, como modo de achar respostas a dilemas éticos que me são confrontados | | | | | |
| Meu único dever ético como um contador é apresentar a verdade dos registros contábeis e evidenciá-los seguindo ordens. | | | | | |
| No meu exercício profissional me oriento pelo código de ética da minha profissão. | | | | | |
| O que é melhor pra mim, é o que eu sempre escolherei. | | | | | |

9. ANÁLISE CADA CASO E RESPONDA

9.1. Você está diante de um cliente antigo e importante, que no ano de 2017 adquiriu vários bens, mas não tinha condições de possuí-lo em seu nome. Tal dilema irá refletir em sua declaração de imposto de renda em 2018. O que você aconselha ao seu cliente, a fim de beneficiá-lo do ônus tributário?

- Aconselho a declarar tais bens, em nome de terceiros.
- Aconselho a declarar tais bens, por valores abaixo do real.
- Aconselho a declarar todos os bens, mesmo sabendo que não há condições.
- Aconselho a declarar todos os bens e pagar imposto de renda.
- Outra alternativa _____.

9.2. Você está diante de um cliente que possui um pequeno negócio (microempresário) e que legalizar sua empresa. Contudo, este cliente achou seus honorários altos demais e acima de suas expectativas.

Sendo assim, ele lhe faz a seguinte proposta:

- Diminua seus serviços; veja o que você pode fazer; é apenas um pequeno negócio.

O que você poderia fazer a fim de não perder mais um cliente e ambos saírem satisfeitos?

- Escrituração completa da empresa (Livro Diário, Razão, Caixa, Livros Fiscais, Demonstrativos contábeis e etc.), mais elaboração de impostos e folha de pagamento.
- Elaboração de Folha de Pagamento e dos impostos.
Elaboração apenas do Livro Caixa e Elaboração de Folha de Pagamento e dos Impostos.
- Apenas as Informações a RFB e Secretaria do estado, juntamente com a folha e os impostos.
- Outra alternativa _____.

9.3. Você está prestando serviço para uma grande empresa, onde seus honorários são fixados em cinco salários mínimos por mês. Contudo, seu cliente não está satisfeito em lhe pagar tal valor e ainda recolher na guia do INSS, os 11% sobre seus honorários. O que fazemos neste caso, tendo em vista que 11% (prestadores de serviço) + 20% (empresa) de cinco salários mínimos significam R\$954,00 aproximadamente por mês?

- Informaria somente parte dos honorários, a fim de diminuir a guia de INSS, para o empregador.

- Informaria integralmente meus honorários.
- Informaria integralmente meus honorários, mesmo que tal retenção fosse feita dos mesmos.
- Informaria somente parte dos honorários, a fim de diminuir a guia de INSS, sendo satisfatório para mim e para meu cliente.
- Outra Alternativa

9.4. Já algum tempo, aproximadamente cinco anos, você presta serviços para um pequeno negócio. Sendo que nada lhe assegura a permanência deste cliente a você. Apenas um contrato de prestação de serviço, poderia te dar alguma segurança. Todavia, seu cliente poderá ficar desconfiado de tal atitude. Neste caso qual a melhor alternativa:

- Elaborar o contrato, com os valores dos honorários abaixo do real.
- Não elaborar o contrato, tendo em vista a possibilidade de perda do meu cliente por desconfiança.
- Elaborar o contrato, com todas as cláusulas cabíveis e com os honorários acordados.
- Elaborar o contrato retroativo, para o tempo que não o tinha feito e após, elaborar um contrato com nova vigência.
- Outra Alternativa. _____.